

APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03 EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO-BA: RELATO DE UMA BREVE EXPERIÊNCIA¹

Joyce Kelly Rangel Chaves²

RESUMO

Este artigo apresenta a reflexão sobre uma experiência realizada em setembro de 2019, que teve como objetivo desenvolver uma proposta de atividade voltada para as aulas de Língua Portuguesa da turma do 6º ano do Ensino Fundamental do Centro Educacional Municipal Edvaldo Machado Boaventura na cidade de Santo Amaro – BA. O objetivo principal desta experiência foi, à luz da Lei nº 10.639/2003, problematizar a inserção da cultura afro-brasileira na escola e relatar atividades que foram desenvolvidas e aplicadas por mim em sala de aula. A proposta desenvolvida consistiu em 2 dias de aula, 4 horas/aula no total. Foi possível constatar a importância de ações desta natureza, uma vez que a ideia desse projeto foi possibilitar aos estudantes um contato mais próximo com uma história e cultura que os represente, possibilitando ao indivíduo outra leitura de mundo acerca da sua identidade cultural e racial.

Palavras-chave: Brasil. [Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003]. Centro Educacional Municipal Edvaldo Machado Boaventura - Estudos de caso. Escolas de ensino fundamental - Santo Amaro (BA). Literatura afro-brasileira.

ABSTRACT

This article presents a reflection on an experience carried out in September 2019, which aimed to develop a proposal for an activity aimed at the Portuguese Language classes of the 6th grade class of Elementary School at the Edvaldo Machado Boaventura Municipal Educational Center in the city of Santo Amaro – BA. The main objective of this experience was, in the light of Law No. 10.639/2003, to problematize the insertion of Afro-Brazilian culture in school and to report on activities that were developed and applied by me in the classroom. The developed proposal consisted of 2 days of classes, 4 hours/class in total. It was possible to see the importance of actions of this nature, since the idea of this project was to enable students to have a closer contact with a history and culture that represents them, allowing the individual another reading of the world about their cultural and racial identity.

Keywords: Afro-Brazilian literature. Brazil. [Law no. 10,639, of January 9, 2003]. Centro Educacional Municipal Edvaldo Machado Boaventura - Case studies. Elementary schools - Santo Amaro (BA).

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Santos Barbosa.

² Licencianda em Letras - Língua Portuguesa pela UNILAB.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo fazer um relato de experiência sobre possibilidades de aplicação da Lei 10.639/03, através do desenvolvimento de uma ação, com a proposta de descolonizar os currículos escolares e de produzir uma educação antirracista.

A partir dessa proposta, busco relatar uma experiência sobre o atual panorama da obrigatoriedade da cultura afro-brasileira no currículo escolar, especificamente no Ensino Fundamental. O tema foi por mim escolhido porque, durante toda a minha jornada escolar até o Ensino Médio, foram apresentadas versões diferentes sobre o papel da história e cultura afro-brasileira, nas quais, tudo se resumia ao folclore, escravidão e comidas típicas.

A experiência realizada justifica-se em decorrência da importância deste tema que tem despontado no campo educacional, principalmente depois da promulgação das leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatórios os ensinamentos da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena, promovendo o trato das relações étnico raciais na Educação Básica.

Este artigo discute o quão importante é o trabalho com a cultura afro-brasileira em sala de aula, já que é papel da escola conscientizar seus alunos a respeito da diversidade cultural na qual estão inseridos. Através do estudo da cultura afro-brasileira, favorece-se ao aluno a construção de seu senso crítico e de uma reflexão sobre a real condição do negro no Brasil, abrindo espaço para a inclusão e a cidadania. Além disso, percebe-se que a cidade de Santo Amaro é predominantemente negra, o que afirma o quão importante é esse ensino no currículo escolar.

A experiência foi realizada no Centro Educacional Municipal Edvaldo Machado Boaventura, na cidade de Santo Amaro – BA, voltada para as aulas de Língua Portuguesa da turma do 6º ano do Ensino Fundamental. Assim, de maneira criativa e dinâmica, com o objetivo de envolver uma turma de 30 alunos, foram realizadas 2 horas de aula em 2 dias, com duração de 4 horas/aula ao total.

Com esse trabalho pretendo auxiliar os docentes a se reavaliarem em relação a sua prática pedagógica. Quero fazer com que todos que tenham acesso a esse trabalho percebam a importância de se colocar a cultura afro-brasileira em prática, pois somos multiculturais, e devemos respeitar e valorizar a nossa raiz.

Com essa finalidade, foi realizada uma pesquisa qualitativa, a partir da revisão bibliográfica da temática abordada, acompanhada de uma reflexão sobre os resultados da experiência prática desenvolvida na escola.

Este texto está organizado em quatro seções, sucedidas pelas considerações finais. Esta primeira seção apresenta o conteúdo geral do trabalho, seu tema, a questão-motivadora.

A segunda seção traz uma reflexão sobre o papel da escola a partir da Lei 10.639/03, partindo da obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas áreas de educação, destacando a sua importância no contexto escolar, visto que, esse espaço deve ser o local primordial na construção do indivíduo para despertar as suas manifestações de pensamento, enfatizando a importância da igualdade e do respeito.

A terceira seção explora, por sua vez, o papel dos professores para a aplicação da Lei 10.639/03 no sistema educacional e o papel da escola em oferecer esse conteúdo para os alunos, pois é de suma importância confiar no ambiente escolar e acreditar que a escola é capaz de ser útil na construção do indivíduo.

A quarta seção traz o relato de uma breve experiência em uma escola pública de Santo Amaro – BA na qual buscou-se colocar em prática a Lei 10.639/03 nas aulas de Língua Portuguesa. Traz os resultados da ação realizada na escola, que foi dividida em dois momentos, enfatizando a importância da cultura e da literatura afro-brasileira na sala de aula.

Por último, é explicitada a conclusão do trabalho, apresentando-se impressões a respeito da temática, considerações a respeito de como a aplicação da Lei 10.639/03 pôde contribuir para a construção identitária na Educação Básica e de que maneira o trabalho pode contribuir para a formação docente.

2. O PAPEL DA ESCOLA A PARTIR DA LEI 10.639/03

Com a publicação da Lei 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, inclui-se nesta a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História.

A escola é um lugar de formação que deve compartilhar assuntos diversificados para a construção de conhecimento pelos cidadãos, isto sempre, lembrando-se da importância da igualdade, do direito à cidadania e do respeito. Assim, é na sala de aula que essas questões devem ser debatidas e, principalmente, refletidas.

A literatura nos permite aprofundar nosso entendimento das relações históricas e sociais de um povo, de uma época. Esse diálogo entre literatura-história apresenta o passado, justifica o presente e lança opções ao futuro (CEZERILO, 2008).

Por isso é que a Literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, que integra os currículos, sendo proposta a cada um como aparato intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A Literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate,

fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso, é indispensável tanto a Literatura sancionada quanto a Literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante (CANDIDO, 1965, p. 36).

A literatura pode ser considerada um instrumento positivo para orientar a releitura da realidade. Por meio de episódios que representem situações preconceituosas, o professor poderá conduzir discussões sobre o racismo baseado na cor da pele, por exemplo, e assim poderá trabalhar com a imaginação da criança, de modo que a faça refletir sobre sua forma de visualizar o outro.

A partir da literatura afro-brasileira, é possível ver novos olhares a respeito de preconceitos provenientes da sociedade, bem como, evidenciar o escritor negro ou o indivíduo que produz textos que tematizam os negros como criativos, inventivos, críticos e conscientes de sua função de transformar o meio em que vivem, podendo modificar sua realidade, desmistificando os estereótipos atribuídos ao segmento étnico de que fazem parte.

Durante muitos séculos a escola negou ao povo afro-brasileiro o direito de ver-se inserido como protagonista em sua própria história. Hoje, a Lei nº 10.639/03 veio direcionar e fortalecer as “Ações Afirmativas”, as quais buscam institucionalizar a inserção positiva dos afro-brasileiros na história do país e incluí-los na sociedade com justiça e valorização.

A criação da Lei 10.639/08 é um avanço na luta contra o racismo e o preconceito no Brasil. Ela deixa claro que não se trata apenas do ensino de História, mas, do ensino de cultura afro-brasileira também. Essa cultura passou por grandes lutas para conquistar o direito de estar no currículo escolar, direito hoje estabelecido em lei. Mas, são necessárias outras componentes curriculares importantes, ao lado da História.

Em tal contexto, é de suma importância mostrar que junto com a Lei 10.639/03, surgiu o artigo 79-B da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que inclui o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra, que lembra com mais força da importância do negro para a sociedade. Sendo assim, é papel da escola mostrar esse conteúdo para os alunos.

A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (BRASIL, 2004, p.15).

Nesta perspectiva, as obras literárias têm grande valor cultural, devendo fazer parte do acervo escolar. A literatura afro-brasileira ensina a história da população negra, das suas inquietações e das manifestações dos movimentos afro-brasileiros. Quanto à dimensão

política, a literatura afro-brasileira chama atenção para as relações de poder. Os autores afrodescendentes não têm deixado de lado essa questão, muitas vezes, evidenciando em seus textos, como, no dia a dia, o poder do branco sobre o afro-brasileiro tem se tornado a base do preconceito e do racismo.

Percebe-se que somente a criação da lei não garante a sua aplicação e o cumprimento de suas diretrizes. Por essa razão, o MEC – Ministério da Educação e Cultura – em 2009, elaborou o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, visando à diversidade étnica e ao enfrentamento das desigualdades existentes no espaço escolar.

Nesse sentido, destaco, mais uma vez, a importância da cultura afro-brasileira no contexto escolar, uma vez que esse espaço deve ser o local primordial para estimular as manifestações do pensamento que levem à formação de cidadãos plenos.

3. DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA A APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03

A escola é um lugar de formação, transformação e sociabilização do saber tanto pedagógico quanto histórico-social, que deve tratar de diferentes assuntos para a construção e a ampliação de conhecimentos dos cidadãos. Dessa forma, a questão étnico-racial aparece para ser abordada:

A educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-la para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania (LOPES, 2005, p.189).

Na escola, o docente precisa adotar boas práticas pedagógicas e atividades de ensino que ajudem na valorização dos sujeitos e das suas diferenças culturais, movimento estimulado pela ciência da educação e, também, pela Lei Federal nº 10.639 promulgada em 09 de janeiro de 2003.

Segundo Valente (2005) a consolidação da Lei também depende da ação dos docentes no âmbito da temática, e mais, de se despirem de seus preconceitos em relação a assuntos que falam sobre discriminação racial no Brasil.

De nada adianta dispor de livro didático e currículo apropriados se o professor for preconceituoso, racista, e não souber lidar adequadamente com a questão. Uma proposta de formação/capacitação dos professores para trabalhar com a temática é capaz de enfrentar o desafio lançado para a implementação da lei 10.639/03 (VALENTE, 2005, p.63).

Dessa forma, é necessário que seja incluída a discussão da questão racial no currículo tanto dos cursos de licenciatura voltados para a Educação Infantil, aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, para o Ensino Médio, para a Educação de Jovens e Adultos, assim como nos processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no Ensino Superior (BRASIL, 2004, p. 23).

Contudo, não é suficiente só a lei. É preciso insistir com os professores, já que o ensino da história e da cultura afro-brasileira deve ser papel de todos os docentes. Vergani (2000) ressalta, por exemplo, a importância de uma educação etnomatemática:

Lidando com a inteireza racional, psíquica, emocional, social e cultural do homem, em uma postura criativa que ecoa a diferentes níveis e segundo diferentes graus de profundidade, superando o desequilíbrio causado pela fragmentação disciplinar, contribuindo para a transformação positiva do mundo. Nesse sentido, pode-se pensar em uma Educação Etnomatemática para as relações étnico-raciais a favor da valorização da cultura e das ciências de matriz africana, atuando sobre a discriminação e a exclusão buscando o pleno exercício da cidadania (VERGANI, 2009, p. 54).

Os currículos escolares brasileiros, formulados a partir de uma visão eurocêntrica, muitas vezes, desprezam a ideia do evidente pluralismo étnico-cultural dos alunos. Essa situação contribuiu para a formação de estereótipos criados em relação aos afro-brasileiros. Outro fator que deve ser considerado é a formação ainda insuficiente oferecida aos professores. Quanto a essa questão, Eliana de Oliveira diz que:

E os educadores e responsáveis pela formação de milhares de jovens na sua grande maioria são vítimas dessa educação preconceituosa, na qual foram formados e socializados. Esses educadores não receberam uma formação adequada para lidar com as questões da diversidade e com os preconceitos na sala de aula e no espaço escolar (OLIVEIRA, 2001, p. 4).

Sobre esse mesmo assunto, o **livro Superando o Racismo na Escola** (2005) possui vários autores, como Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes e outros que falam sobre a preparação dos professores para trabalhar as relações étnico-raciais no contexto escolar:

Alguns dentre nós não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação delas resultadas colocam cotidianamente na nossa vida profissional. Essa falta de preparo, que devemos considerar como reflexo do nosso mito de democracia racial, compromete, sem dúvida, o objetivo fundamental da nossa missão no processo de formação dos futuros cidadãos responsáveis de amanhã (MUNANGA, *et. al.* 2005, p. 15).

A educação é a ferramenta mais importante na formação dos indivíduos e ela pode

ser utilizada como objeto de transformação social. Por exemplo, ensinar a cultura e a história do povo africano, unida com a cultura brasileira, se torna uma maneira mais eficiente de quebrar o preconceito existente, tanto nas escolas como na sociedade em geral, contra afrodescendentes e africanos.

Para que isso tenha sucesso, é importante que este debate formativo aconteça logo na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Dessa forma, a criança irá desenvolver uma consciência sobre a importância de conhecer a cultura na qual ela está inserida em sentido amplo. Em seguida, ela crescerá aprendendo a respeitar a diversidade cultural que existe no nosso país.

Por isso que a função da escola na formação do indivíduo é importante, visto que, deve considerar a bagagem da criança para, a partir daí estabelecer conexões que propiciem seu desenvolvimento integral. A formação dos estudantes com base em uma vertente literária que mostre o protagonismo afro-brasileiro e dê oportunidade ao aluno, por meio da literatura, de conhecer e de mergulhar em um universo onde as culturas africanas e afro-brasileira sejam vistas de maneira positiva e livre dos estereótipos de sub-raça, de escravismo, de inferioridade, entre outros, é um modo eficaz de fazer com que a escola colabore de forma efetiva e definitiva para reconstrução da história dos povos africanos e afro-brasileiros.

Na Educação Básica, evidencia-se que as culturas africana e afro-brasileira ainda são negligenciadas, principalmente no Ensino Fundamental, cujos livros didáticos escolares resistem à inclusão de temas relevantes sobre a África (LEITE, 2009, p. 6). Esse silêncio revela a negação consciente à importante influência africana na formação da identidade nacional brasileira no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos, religiosos, linguísticos, entre outros.

Segundo Leite (2009), os brasileiros e os africanos possuem afinidades em muitos sentidos e em diferentes formas de expressão, como nas manifestações culturais e artes, nos aspectos estético e sociocultural. O fato é que ignorar as influências marcantes seria negar nossas raízes.

4 APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03: Relato de uma breve experiência em uma escola pública de Santo Amaro/BA

A proposta surgiu das minhas aulas de graduação, especificamente, de Prática de Estágio I e II, que me permitiram vivenciar de perto como era tratado o ensino da literatura afro-brasileira nas escolas de Educação Básica e aprofundar um pouco sobre os materiais didáticos utilizados pelos alunos e isto provocou em mim o desejo de atender essa

necessidade, criando um projeto que apresentasse para esses alunos a cultura e a história do povo afro-brasileiro, baseando-me na Lei 10.639/03.

Elaborei o projeto no meio do ano de 2019 e, após uma conversa com a direção da escola, apresentei a atividade a ser desenvolvida e houve uma recepção muito boa da direção, a qual abraçou imediatamente a proposta. No dia 9 de setembro do mesmo ano, a direção da escola solicitou que o projeto tivesse atividades com o prazo máximo de dois dias de execução. A escola estava correndo para o final do ano letivo.

A experiência aqui descrita foi realizada no Centro Educacional Municipal Edvaldo Machado Boaventura, localizada na Av. Pres. Vargas, N°150 - Zona Urbana, Santo Amaro-Bahia. A escola funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno), com Ensino Fundamental e a EJA – Educação de Jovens e Adultos. Em relação à sua infraestrutura, a escola possui pavimentos cobertos por telhado, erguidos sobre alvenaria, e um pátio utilizado para atividades recreativas, 8 salas de aula, biblioteca, quadra esportiva, sala de direção, sala dos professores, secretaria escolar, cozinha e 5 banheiros, sendo um para alunos com necessidades especiais. No período de realização da experiência, a escola possuía 293 alunos matriculados, residentes da cidade de Santo Amaro. A equipe de profissionais da escola é composta por 1 diretora e 1 vice-diretor, 10 professores, 5 agentes de apoio, 2 porteiros, 2 cozinheiras e 4 colaboradores de limpeza.

A atividade se constituiu em sala de aula, dividida em dois momentos: no primeiro eu trabalhei com a apresentação da Lei 10.639/03, refletindo sobre o ensino da literatura afro-brasileira na região de Santo Amaro e no Brasil. Assim, levei para os estudantes textos e contos da literatura afro-brasileira e apresentei para eles a escritora Conceição Evaristo. No segundo momento foram divididos grupos para a elaboração de um trabalho em equipe: foram organizados 6 grupos de 5 alunos, para os quais foi solicitado a criação de poemas voltados para a cultura afro-brasileira e para o município de Santo Amaro, pois todos se consideravam negros. Tem-se abaixo a descrição detalhada de cada um desses momentos.

- **Primeiro momento:**

Iniciei a ação no dia 12/09/2019, falando sobre a lei 10.639/03. Perguntei para os alunos se eles conheciam ou se já ouviram falar sobre a mesma, e todos os alunos responderam-me que não sabiam do que se tratava. Em seguida, proporcionei aos alunos o contato com a lei impressa, sendo que fizemos a leitura dela de forma compartilhada. Em meio à leitura, os alunos fizeram-me alguns questionamentos sobre a mesma. Nesse sentido, foi criado um debate em sala de aula de forma muito prazerosa e, dessa maneira todos os alunos conheceram a lei. Dialogamos, também, acerca da relação da Lei 10.639/03 com a

literatura afro-brasileira, a construção da nossa identidade e com os nomes de autores que escrevem em consonância com os aspectos afro-brasileiros.

Para finalizar a aula, apresentei para os alunos a escritora Conceição Evaristo, descrevendo o seu trabalho à luz da cultura afro-brasileira, mostrando a relação com a Lei 10.639/03 e a literatura como forma de liberdade e manifestação do direito de expressão que deve estar em todos os espaços, principalmente na escola. Trouxe para os alunos o conto *Olhos d'Água* (2014), de Conceição Evaristo, e fizemos a leitura de forma compartilhada. Durante a aula avaliei o envolvimento, a curiosidade, a participação e o aprendizado dos alunos, que ficaram muito curiosos sobre a escritora e queriam saber mais. Então solicitei uma atividade para casa, que foi pesquisar sobre a vida e as obras de Conceição Evaristo.

- **Segundo momento:**

No dia seguinte os alunos trouxeram as suas pesquisas e cada um relatou o que mais chamou sua atenção, sobre a vida e o trabalho da autora, dando continuidade à aula. Visto que a autora trabalha com temas afro-brasileiros, solicitei aos alunos que formassem 6 grupos de 5 pessoas e criassem um poema por equipe, com assuntos voltados para a cultura afro-brasileira. No momento em que os grupos estavam fazendo a construção dos seus trabalhos surgiam dúvidas sobre a atividade e eu auxiliava todos os grupos individualmente, ajudando-os na conclusão dos seus cartazes.

Pode-se dizer que os alunos construíram uma memória sobre o trabalho que foi desenvolvido. Os discentes ouviram atentamente todas as informações que foram passadas acerca da lei 10.639/03. Ao término da construção do poema e da correção dos mesmos, pedi que um membro de cada equipe apresentasse o seu poema à frente da turma. Em seguida, confeccionamos um mural que foi deixado na porta da sala de aula, no qual os alunos expuseram todos os seus trabalhos, que puderam ser vistos por todos os alunos da escola.

Imagem 1 - Trabalho em grupo para a criação dos cartazes



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Imagem 2 - Alunos apresentando os seus trabalhos para a turma



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Ao apresentar as atividades que preparei para os alunos vi que muito deles nunca tinham ouvido falar do ensino da literatura afro-brasileira. Percebe-se assim que “o silenciamento da identidade negra perpassou os séculos e atingiu o século XXI de várias formas; uma delas é apresentar negros como detalhes de uma suposta generalidade branca” (CUTI, 2010, p. 37). Cuti trata dessa temática e se refere ao negro que é visualizado de forma inferiorizada pela hierarquia que domina:

A distinção de uma determinada literatura como integrante do segmento afro-descendente ganha pertinência ao apontar para um território cultural tradicionalmente posto à margem do reconhecimento crítico, e ao denunciar o caráter eurocêntrico de muitos dos valores adotados pela academia (DUARTE, 2005, p.117).

Ao final da aula, solicitei aos alunos que respondessem a uma pergunta provocativa: “O que vocês aprenderam acerca da Lei 10.639/03?”. Para que eu pudesse avaliar o resultado dessa aprendizagem, a pergunta foi respondida de forma oral. A exemplo posso citar uma produção de um aluno que disse:

A literatura afro-brasileira é muito importante para a cultura e [a] história, sempre devemos manter isto aceso em nossas mentes, para nunca nos esquecermos das nossas identidades como pessoas negras, e não devemos esquecer-nos das nossas culturas, tradições, artes e saberes (Participante da aula – J, 6º ano, 13 anos de idade).

Este depoimento mostra o quanto foi importante à realização desse trabalho para auxiliar na formação da identidade dessas crianças. Como resultado da pergunta, reparei que as respostas foram bem-sucedidas. Posso relatar que, para mim, essa atividade foi muito prazerosa, pois, pude perceber na prática que boa parte dos alunos não se sentiam representados. E a atividade permitiu um novo olhar para esses alunos, despertando o desejo de novos conhecimentos.

É importante destacar que a Literatura Afro-brasileira atua como um elemento incentivador no processo de construção identitária, além de possibilitar aos estudantes um contato mais próximo com uma história que os represente, possibilitando ao indivíduo outra leitura de mundo acerca da sua identidade étnico-racial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta didática desenvolvida enfatizou o quanto foi positivo oportunizar o ensino da cultura afro-brasileira, através do acesso a uma obra literária, em uma escola pública do Município de Santo Amaro-BA, apesar da curta duração da atividade. O projeto me permitiu vivenciar de perto como essa temática é necessária para a aplicação da Lei 10.639/03, que ainda não está amplamente difundida nas escolas. As crianças foram bem participativas em relação aos conteúdos que lhes foram apresentados, demonstrando interesse pela obra de literatura afro-brasileira apresentada.

Acreditamos que esse relato contribuirá para a reflexão sobre a valorização da literatura nas aulas de Língua Portuguesa enquanto mais uma possibilidade de revelação e difusão da cultura afro-brasileira, ajudando na construção e no fortalecimento da identidade dos alunos brasileiros e, em especial, na dos alunos negros no espaço escolar. Por isso, a função da escola na formação do indivíduo é importante. Ela deve considerar a bagagem da criança para a partir daí estabelecer conexões que propiciem seu desenvolvimento integral.

Pude perceber que lidar com o tema deste trabalho contribuiu para a minha formação enquanto futura docente, haja vista que poderei trabalhar de forma consciente com meus alunos a mesma temática, buscando auxiliar no seu desenvolvimento pessoal e social, contemplando as dimensões explicitadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, sem agir para atender uma mera exigência curricular devido à Lei 10.639/03.

Uma criança ao conviver em um meio em que não é considerado padrão pode ter como resultado rejeição e negação da sua identidade, por isso, os exemplos e modelos mostrados pela literatura afro-brasileira no contexto escolar são importantes para quebrar preconceitos.

Por isso que Munanga (2005) trata sobre a concepção de identidade racial e sobre a importância de uma consciência da diferença entre eu e os outros e das especificidades de cada um. Pensando nisso, cabe ao professor levantar essas questões étnico-raciais na sala de aula de forma a mostrar a imensa diversidade que existe no Brasil e que somos todos iguais perante as diferenças.

Trabalhar com as relações étnico-raciais, certamente, não é um trabalho fácil, pois existe muita resistência, porque é mais fácil ler os contos clássicos ou utilizar a literatura para fins de entretenimento para os alunos. Porém, ao inserir a cultura afro-brasileira no currículo escolar, através da literatura, aumentamos a chance de proporcionarmos uma educação antirracista e multicultural capaz de impactar positivamente os envolvidos com ela.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação. Brasília e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, jan. 2003. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/programas/educacao/lei>. Acesso em: 05 nov. 2018

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação, o sexual / Secretaria de educação Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnicas e Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília/DF. SEPIR. 2004.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 1ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: Repensando nossa escola.** São Paulo: Summus, 2001b, p. 141 -160.

CEZERILO, L.A.S. **Obra Poética de José Craveirinha e Eduardo White. Utopia e Liberdade no Horizonte do Possível.** Maputo, MOÇ. Texto Editores, 2008.

CUTI, Luís Silva. **Literatura negro-brasileira.** São Paulo: Selo Negro (Coleção Consciência em debate) 2010.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

LOPES, Véra Neusa. **Racismo, Preconceito e Discriminação: procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos.** *In:* Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga (Org.) [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele (Org.) – **Superando o Racismo na Escola.** 2ª edição. Ministério da Educação, Secretaria da Educação e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, E. Identidade, intolerância e as diferenças no espaço escolar: questões para debate. **Revista Espaço Acadêmico**, ano 1, n. 7, dez. 2001. Disponível em: <http://www.espaçoademico.com.br/007/07oliveira.htm> . Acesso em: 08 ago. 2019.

VALENTE, J.A. **A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação.** 2005. Tese (Livre Docência) Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação, Instituto de Artes (IA), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857072&opt=4>. Acesso em: 09 out. de 2019.

VERGANI, T. **A criatividade como destino: transdisciplinaridade, cultura e educação.** (Org. FARIAS, C. A.; MENDES, I. A.; ALMEIDA, M. C.). São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2009.